



## Artigo

### O Real à prova, um momento decisivo de orientação para o futuro

Dominique Méloni

**Resumo.** A escolha de uma carreira durante a adolescência é uma etapa decisiva e muitas vezes opressora para os alunos. Geralmente entendida como a necessidade de um compromisso entre as demandas da realidade e os desejos individuais, a noção de Real oferece outras vias de análise que nos permitem compreender melhor a ansiedade suscitada. Ao abordar a questão do prazer e do desejo, a submissão a uma escolha de orientação pode de fato induzir uma intrusão psíquica. A retomada de certos momentos essenciais da juventude do escritor francês, André Gide, identificados por Lacan, permitirá precisar suas implicações e proporcionará caminhos de reflexão para considerar as modalidades de saída da adolescência por ocasião da escolha da orientação. Veremos então a importância de proferir uma palavra autorizadora para que o sujeito seja o autor de sua vida.

**Palavras chave:** orientação; adolescência; André Gide; real; autorização.

### Lo Real a prueba, un momento decisivo de orientación para el futuro

**Resumen.** Elegir una carrera profesional durante la adolescencia es un paso decisivo que a menudo resulta abrumador para los estudiantes. Generalmente entendida como la necesidad de un compromiso entre las exigencias de la realidad y los deseos individuales, la noción de real brinda otras vías de análisis que nos permiten comprender mejor la angustia suscitada. Al abordar la cuestión del disfrute y el deseo, la sumisión a una elección de orientación puede inducir una intrusión psíquica. La reanudación de ciertos momentos esenciales de la juventud del escritor francés André Gide identificados por Lacan permitirá concretar sus implicaciones y proporcionará vías de reflexión para considerar las modalidades de una salida de la adolescencia con motivo de la elección de la orientación. Veremos entonces la importancia de pronunciar una palabra autorizante para que el sujeto pueda ser el autor de su vida.

**Palabras clave:** orientación; adolescencia; André Gide; real; autorización.

### Real to the test, a decisive moment of guidance for the future

**Abstract.** Choosing a career path during adolescence is a decisive step that is often overwhelming for students. Generally understood as the need for a compromise between the demands of reality and individual desires, the notion of real provides other avenues of analysis that allow us to better understand the anxiety aroused. By engaging the question of jouissance and desire, submission to a choice of orientation can indeed induce a psychic intrusion. The resumption of certain essential moments of the youth of the French writer André Gide identified by Lacan will make it possible to specify its implications and will provide avenues for reflection to consider the modalities of an exit from adolescence on the occasion of the choice of orientation. We will then see the importance of uttering an authorizing word so that the subject can be the author of his life.

---

\*Professora e pesquisadora na Universidade de Picardie Jules Verne, CAREF (UR 4697), Amiens, França. E-mail: [dominique.meloni@u-picardie.fr](mailto:dominique.meloni@u-picardie.fr)

**Keywords:** orientation; adolescence ; André Gide ; real; authorisation.

## **L'épreuve du réel, un moment d'orientation de l'avenir**

**Résumé.** Choisir une orientation professionnelle à l'adolescence constitue une étape décisive souvent oppressante pour les élèves. Généralement appréhendée comme la nécessité d'un compromis entre les exigences de la réalité et les désirs individuels, la notion de réel fournit d'autres pistes d'analyse qui permettent de mieux saisir l'angoisse suscitée. En engageant la question de la jouissance et du désir, la soumission à un choix d'orientation peut en effet induire une effraction psychique. La reprise de certains moments essentiels de la jeunesse de l'écrivain français André Gide repérés par Lacan permettra de préciser ses implications et fournira des pistes de réflexion pour envisager les modalités d'une issue de l'adolescence à l'occasion du choix d'orientation. Nous verrons alors l'importance que revêt l'énonciation d'une parole autorisatrice pour que le sujet puisse être auteur de sa vie.

**Mots-clés :** orientation ; adolescence ; André Gide ; réel ; autorisation.

No centro da instituição escolar, a escolha da orientação profissional é neste momento encarada como uma questão essencial. Ela não só está no cerne das preocupações sobre a integração socioprofissional, mas também é vista como um elemento chave suscetível de motivar os alunos a tal ponto de o acompanhamento do estudante ser colocado no centro das políticas de lutas contra a evasão escolar em um certo número de países. (CNESCO, 2017 ; OCDE 2004, 2021). Promover uma orientação de acordo com seus gostos pessoais tornou-se a palavra de ordem de uma educação benevolente que busca assegurar o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, o que implicitamente introduz a noção de desejo como um fator fundamental. Em cada patamar da orientação, quando surge a necessidade de fazer uma escolha profissional, seja de um caminho em uma profissão ou de uma especialidade, os alunos são convidados a refletirem sobre o que querem fazer no futuro. Entretanto, para o adolescente, essa questão inevitavelmente remete às escolhas passadas e se submete fundamentalmente à natureza de seu desejo, conforme este se coloca no presente. E, no entanto, apesar dos desenvolvimentos recorrentes de dispositivos de educação voltados à orientação, está claro que os alunos têm grandes problemas para se orientar. De acordo com um relatório sobre a situação na França (CNESCO, 2018), a metade dos estudantes se diz hesitante para definir as suas escolhas profissionais. Além disso, fazer uma escolha é geralmente uma fonte de ansiedade, e as muitas medidas de acompanhamento que foram aplicadas não são suficientes para satisfazer os alunos

Neste artigo, proponho refletir sobre as implicações dessa demanda social endereçada aos adolescentes para que definam suas escolhas de carreira. Para tanto, analisaremos como isso pode suscitar a uma efrção psíquica que desestabiliza os alunos. Assim sendo veremos primeiramente que a experiência de efrção é parte integrante da jornada da adolescência retomando certos momentos essenciais da juventude do escritor francês André Gide, discutido por Lacan. Em seguida, o objetivo será compreender o que torna uma saída possível apoiando o engajamento tanto de uma posição subjetiva quanto de uma posição social.

## **O encontro com o real, um momento decisivo na juventude de Gide**

### **A efrção do adulto**

A adolescência é frequentemente apreendida como uma construção (Miller, 2017), uma crise (Freda, 2009), uma série de operações (Rassial, 1996, 2006 ; Nasio, 2004) ou uma consequência (Gutton, 1991, 1996) da efrção da puberdade. A invasão das sensações

produzidas pela metamorfose corporal confronta-se, efetivamente, com o real do corpo pubertário e com a parte dele que é impossível de simbolizar. Insistindo sobre o impacto das transformações corporais no psiquismo, essa abordagem permite destacar não apenas as implicações do pulsional em si, mas também a ação de um movimento de natureza interna. Em outras palavras, essa perspectiva coloca em evidência o fato de que a evolução psíquica se produz sob a influência de uma força que não depende exclusivamente de um evento externo ligado à história do sujeito, mas que corresponde a um aspecto interno estrutural.

Entretanto, a vida psíquica interna e o ambiente permanecem inseparáveis. Nesse sentido, Freud (1987/1905) mostra que o advento da puberdade conduz à uma passagem do autoerotismo para o estabelecimento de um relacionamento com um objeto externo. Embora Lacan tenha questionado a existência de uma relação com o outro, considerando que o encontro entre dois seres é inevitavelmente fracassado, o fato é que o sujeito agora aspira a um encontro que possa preenchê-lo. A partir de então, a refração pubertária leva, por sua vez, a um confronto com o corpo do Outro e seu gozo. O encontro com o real do corpo pubertário se entrelaça com o encontro com o real do corpo do Outro. Se, por um lado, o resultado é o impulso interno que permanece submetido a uma exterioridade; por outro, o impacto dessa exterioridade também deverá ser incluído, em termos, no impulso interno.

Essas observações preliminares nos levam a considerar que a entrada na adolescência é marcada por uma efração de uma outra natureza que a efração pubertária propriamente dita. Os acontecimentos, a partir dos quais se cristalizará a experiência da efração, não revelarão somente contingências de onde surge a necessidade de um trabalho psíquico, próprio para o caminho da adolescência, submetendo-se a um ponto de impasse significativo, ao lado do Outro. A análise do percurso da adolescência de Gide nos permitirá precisar esta ideia, examinando as consequências da ocorrência de acontecimentos em sua história sobre a orientação do curso de sua vida. Uma memória narrada em *La porte étroite* (Gide, 1909/1959) fornece de fato um precioso testemunho para ilustrar e explicar um tempo de remanejamento subjetivo quando Gide entrou na adolescência. Refletida por Jean Delay (1956, 1957), ele foi retomado por Lacan, que mostrou como o episódio relatado vai ter um impacto decisivo no texto *Juventude de Gide ou a letra e o desejo*, publicado pela primeira vez em 1958, bem como no Seminário V (Lacan, 1957-1958/1998) realizado, em parte, no mesmo ano.

Essa lembrança diz respeito a dois acontecimentos que Gide associa intimamente à morte do pai. Fatos ocorridos com pouco tempo de diferença ao óbito. Aqueles traços são tão vívidos que o escritor ainda sente angústia quando pensa neles quase trinta anos depois, enquanto declara solenemente: "aquele momento decidiu minha vida" (Gide, 1909/1959, p. 17). A primeira cena ocorre quando ele tem treze anos. Sua tia, cunhada de sua mãe, faz gestos sensuais enquanto se veste, acariciando sua bochecha, desabotoando sua camisa e ainda aproximando seu rosto ao dela para se olhar no espelho, enquanto passa a mão em sua camisa. Perturbado, o jovem Gide, submetido a uma educação protestante austera, foge correndo da situação. O segundo termo dessa lembrança confirma a natureza sedutora de sua tia. Ela se refere ao dia em que Gide surpreendeu essa mulher "tão sedutora" (Ibid., p.10-11) com um amante a caminho de ver sua prima, que ele a encontrou em lágrimas, desesperada por causa da conduta de sua mãe. É exatamente durante essa cena, explica Gide, que "ébrio de amor" e "de virtude" (Ibid., p. 19), ele decide se casar com sua prima Madeleine, com a intenção de proteger "essa criança contra o medo, contra o mal, contra a vida" (Ibid., p. 20)

O interesse da análise de Lacan sobre esse episódio é mostrar seu caráter às vezes traumático e estruturante. Ele conduz a um traumatismo em razão da sedução de uma mulher

adulta, sem mediação. Apesar disso, sob outro ponto de vista, essa cena contém elementos que a tornam estruturante ao introduzir o desejo na relação com o Outro; um desejo que até então havia sido excluído. Sua mãe que era uma seguidora rigorosa dos princípios de sua religião, o educou de fato alimentando os laços marcados por dever e proteção. Entretanto, essa relação não é suficiente para que a criança forje um lugar para si mesma e possa advir como sujeito. Esta é a razão pela qual Lacan (1957-1958/1998, p.259) afirma, anteriormente, que Gide estava in-situado. Com essa cena de sedução, a mulher mãe, se torna a mulher sedutora, o que o coloca na posição de uma criança desejada no imaginário. Como o desejo do Outro é anterior ao desejo do sujeito, Gide se torna desejante a partir do momento em que ele próprio é desejado. Este acontecimento foi um ponto de virada em sua vida na medida em que ele conduz a se ligar a um "ponto privilegiado de fixação para seu desejo" (Ibid., p. 260): as fontes de ancoragem de identificação e a construção de um ideal do eu. Seu amor divino e casto por sua prima vai seguir à sua atração por garotos em referência à posição ao lugar que ele ocupou ao lado de sua tia.

Essa experiência de efração sexual constitui uma etapa que marca a entrada da adolescência e que se inscreve na história singular de Gide. Entretanto, a experiência da efração não se limita aos casos de perversão, mas lembra de modo mais geral a entrada na adolescência reintroduzindo a questão do desejo implicando à possibilidade de uma reconfiguração da posição subjetiva.

### **A imiscuição do adulto**

Essa diferença de interpretação não revela, no entanto, uma contradição ou discordância entre os autores, na medida em que ela reenvia à conjunção desses dois fenômenos, pois o aparecimento da posição adulta na criança, que consiste para o futuro escritor a se destinar a proteger a prima que encarna a perfeição moral, é inerente à intrusão da sua tia. Daí a formulação de Lacan: "essa vocação para protegê-la signo de imiscuição do adulto. Este adulto é ainda mais certamente identificável com a própria pessoa mesma da qual ele a está protegendo" (1958/1966, p.753). A cena de sedução vem assim desalojar a criança ao promover seu ideal de eu, diante de um adulto que se entrega a um desejo proibido. A efração do adulto impele à criança a adotar uma postura adulta. O processo de análise do caso de Gide por Lacan é ainda instrutivo em outros pontos da construção que se efetua durante a adolescência. Em particular, ela destaca uma reorganização da posição que emerge por meio do que Lacan descreve como a *imiscuição do adulto*. Esse termo aparece no texto *Juventude de Gide ou a letra e o desejo* em dois momentos distintos, com o uso de forma equívoca a tal ponto que alguns, como Miller (2017, p. 19), interpretam primeiro utilizando que ele faz como a presença de uma "antecipação do adulto na criança" como Gide na naquele momento, enquanto outros reconhecem nele o papel de uma intrusão vinda de fora, a da tia sedutora (por exemplo, Hellebois, 2011, p. 86).

O uso da expressão imiscuição do adulto faz referência a uma sequência que se gera desde os primeiros tempos da adolescência. Entretanto, Lacan aponta para uma segunda imiscuição do adulto que vem, dessa vez, anunciando o fim do caminho que traz à estabilização da personalidade quando Gide tem 25 anos. Ela corresponde à integração de uma posição adulta no jovem escritor ainda imaturo, em vez de uma intervenção de um adulto exterior, embora permaneça profundamente ligada à intervenção de uma palavra do Outro, trazida pela mensagem de Goethe. Este autor, que era onipresente em seu diário na época depois de Delay,

concedeu-lhe uma autorização, que Jacques Alain Miller (1993, p. 36) formulou da seguinte forma: "você pode ser isso que tu és" que aparece particularmente através do personagem de Lynceus de Fausto, como aponta Hellebois (Op. Cit.). Esta palavra o incita a se desembaraçar mais uma vez de uma posição infantil, ainda sujeita à autoridade dos pais, para questionar e seguir seu próprio desejo. Dessa forma, Gide aspira a ser ele mesmo, sem tentar se prender sob a moral comum, acreditando que "é uma ambição vã tentar se assemelhar a todos os outros, já que todo mundo é composto por cada um, e cada um não se assemelha a ninguém" (Gide, 1899/1925, p. 109).

Essa preocupação em ser ele mesmo foi particularmente constante naquele período de sua vida. Isso o levou a questionar o que era possível ser, de acordo com, ou apesar dos limites morais. A palavra de Goethe se destaca ainda mais por seu contraste com as palavras de Cristo citadas em *La porte étroite*, "Aquele que quiser salvar sua vida a perderá" (Gide, 1959/1909, p. 133), uma história que tem como ponto de partida a cena da sedução de sua tia e sua decisão de se casar com a pessoa que representa Madalena. Essa frase de Cristo também aparece em seu diário quando ele tinha 24 anos, com o acréscimo entre parênteses de "sua personalidade" depois de "sua vida", como se fosse para substituir esse termo (Delay, 1957, p. 259). Ao contrário de Goethe, as palavras de Cristo são uma injunção à renúncia de si. Para Gide, esse sacrifício é feito não apenas em relação aos princípios morais cristãos, mas, acima de tudo, por aquilo a que ele se dedica, ou seja, à sua obra<sup>1</sup>. Tratava-se de decidir se ele deveria se sacrificar, em nome de um ideal, ou ao contrário, seguir fundamentalmente seus próprios desejos. O epílogo da *La porte étroite* fornece uma resposta aos seus questionamentos. Com a morte do protagonista que relata as palavras de Cristo, ele denuncia o esvaziamento dos prazeres mostrando seus impasses. Também devemos considerar essa história como uma denúncia mais geral do próprio excesso, uma vez que ele é, durante *O imoralista* (Gide, 1902/1972), quem bane de seu lado a busca pelo prazer ao destacar os reversos da liberdade extrema. Gide, dividido entre o ideal e o desejo, não fez distinção entre as duas possibilidades, mas as justapôs com a clivagem entre seu amor autêntico por Madalena, a personificação do ideal cristão, e sua vida sexual desenfreada fora de sua vida de casado.

Assim, a porta estreita se abre e se fecha nas duas imiscuições identificadas por Lacan: dois tempos que correspondem a decisões íntimas. Primeiro vem a primazia da afirmação de um ideal, depois aquela dos seus desejos. Em última análise, as duas imiscuições são essenciais, mas de natureza diferente. A primeira diz respeito ao ideal, à proteção e à proibição que não eram mais garantidas pelo Outro. A segunda diz respeito a uma autorização que permite a possibilidade do desejo transparecer, de ser orientado e, dessa forma, encontrar seu lugar entre seus semelhantes: humano entre humanos. A mensagem de Goethe, percebida nesse ponto por Gide, libera o desejo oprimido. O gozo proibido pode conduzir ao desejo, com sua obra e com a adaptação entre sua vida amorosa e sua vida sexual.

O caso de Gide nos permite ver que a escolha de um estilo de vida que sinaliza uma posição adulta se efetua no ritmo de remanejamentos sucessivos e não de forma contínua ou em etapas. O deslocamento da posição infantil pode ter sido alcançado à custa de um encontro com o gozo do Outro que o submete a uma efração do real e à violência do desejo, mas também graças ao apoio fornecido por uma autorização do Outro que lhe permitirá encontrar uma saída. Vale a pena observar de passagem que, sob esse ângulo, a adolescência não pode ser entendida como um período de vida delimitado por uma faixa etária. Gide expressou

---

<sup>1</sup> Em suas memórias, a palavra do Cristo é imediatamente precedida da frase: "É na arte que as palavras de Cristo são verdadeiras" (Delay, 1956, p. 258).

habilmente a relatividade da idade em que sua transformação ocorreu quando escreveu em seu diário: "Eu tinha um pouco mais de 20 anos; mas só fiz vinte anos bem tarde" (Delay, 1956, p. 223).

### **Efração real ou efração imaginária**

Vamos determinar mais um ponto com Gide, para ter uma ideia melhor do impacto de um acontecimento externo com referência às necessidades e leis próprias da vida interna, pois, de fato, essa cena, a qual Lacan chama de "cena de sedução", não é sem evocar a dita cena de sedução suposta verdadeira, como na fantasia de Freud, em referência à evocação das lembranças da infância de seus pacientes. A cena de sedução em si, tanto traumática quanto organizadora, contém uma função simbólica que será finalmente formalizada pelo Édipo. Uma das características da adolescência é que o Édipo não se sustenta mais (Rassial, Op. Cit.). O que havia sido a base das identificações não serve mais como suporte para o sujeito. Uma validação ou invalidação do nome do pai torna essa etapa determinante não só em seu aspecto de proibição, mas também em seu aspecto de nomeação que se liga aos dois tempos de imiscuição do adulto, conforme apresentados por Lacan.

Gide, Delay e Lacan concordam ademais com Freud sobre a questão da realidade de uma cena marcante. Gide (1895/1958, p. 94), adverte seus leitores formulando: "Eu organizo os fatos de modo a torná-los mais próximos da verdade do que da realidade", enquanto Delay (1956, p.302) considera "autêntica ou imaginada, a cena não é menos sugestiva [por fornecer] um ponto de referência privilegiado", e Lacan (1958/1966, p. 753), ainda se referindo a essa mesma cena, considera que, se esse acontecimento é uma formação mítica da memória, ele é ainda mais significativo por isso. Do ponto de vista freudiano, esse questionamento da realidade da cena de sedução põe em dúvida a ideia de um terreno em branco unicamente transformado por uma efração adulta. Como mencionado acima, um impulso interior apela às contingências, a fim de dar forma a uma lembrança marcante. O impacto da realidade de uma cena traumática deve ela mesma ser incluída à luz do fundo fantasmático. Se nos atermos à hipótese de uma cena reinterpretada, encontraremos essa cristalização da ancoragem no Outro, o impulso interno e o tempo de uma decisão íntima que faz girar o curso da vida.

A leitura desses textos sobre Gide abre novas maneiras de compreender a adolescência e o lugar dos adultos nesse processo. A ideia de que a educação deve sustentar a definição de limites, centrada no papel da autoridade parece insuficiente. Por um lado, o adulto também pode representar uma figura de ilimitação e não apenas de limitação, levando ao reaparecimento do enigma do desejo, do gozo proibido ou impossível. Por outro lado, e na continuidade desse questionamento, ao dirigir-se a uma palavra que autoriza e reconhece seu desejo, ele pode favorecer a afirmação de uma posição subjetiva que leva em conta o que pode representar seu ser. Com base nessas reflexões, podemos agora reconsiderar no presente as implicações da escolha de orientação escolar.

### **A questão do desejo com a escolha da orientação**

#### **A busca do desejo através da escolha de orientação**

Ao escolher uma carreira, a questão de levar em conta o desejo preocupa os adolescentes. O processo que conduz à escolha do futuro não levanta efetivamente apenas o registro racional. Ele suscita uma questão central para o adolescente, em um momento em que o

desejo do Outro não permite mais que eles sejam guiados, o que proporciona uma oportunidade de falar em seu nome (Méloni, 2016 ; Heinis, 2021). Esse é um momento oportuno para tomar uma decisão íntima sobre seu lugar entre os outros, e o compromisso com uma escolha de vida é acima de tudo um momento de convocação do desejo.

Poderia parecer paradoxal que os adolescentes pudessem se questionar sobre seus desejos, à medida que eles surgem espontaneamente, fora da intervenção da própria vontade. O desejo se impõe por si. As escolhas mais importantes da vida geralmente são feitas espontaneamente, como uma evidência. A pressão social exercida para definir a escolha da orientação profissional explica em parte essa busca, assim como o medo de perder seus desejos, muitas vezes atribuídos à falta de informações sobre treinamentos e carreiras existentes, pode levá-los a olhar primeiro para fora de si mesmos, para descobrir o que poderia lhes corresponder. No entanto, a atitude dos alunos, marcada por esperanças, sonhos ou dúvidas, reflete não apenas a importância que eles atribuem à identificação de seus desejos, mas também o fato de que essa identificação não é evidente por si mesmo.

A identificação do desejo por meio da construção de projetos futuros continua sendo essencial, porque oferece a esperança de uma solução para o sujeito que busca se definir. O desejo, ressalta Lacan (1958-1959/2013, p. 558), é "questionado como sendo a chave, ou a mola dentro de nós, de toda uma série de ações e comportamentos que são entendidos como representando a parte mais profunda de nossa verdade". Procurar a natureza de seu desejo deixa supor que ele pode ser consistente. Dessa forma, os adolescentes são capazes de verificar sua presença em seu íntimo, como eles expressam regularmente aos profissionais, lhes explicando: "Quero fazer um trabalho que me apaixone, mas não sei do que gosto! ". Não se trata apenas de encontrar algo no campo social que corresponda a seus desejos, mas muito mais do que isso, da presença de um desejo de desejar, " uma vez que o sujeito teme que seu desejo desapareça, isso deve significar que em algum lugar, ele deseja que ele mesmo esteja desejando ", exclama Lacan (Ibid., p. 491).

O desejo não é somente o que procura a energia, como a fórmula de Freud com sua teoria das pulsões. Ele também oferece a possibilidade de dar a impressão de uma continuidade em sua vida. O sujeito mantém o seu desejo, ou melhor, agarra-se em seu estado desejante. A busca do desejo por meio da construção de um projeto, embora enraizada em uma demanda social, também faz parte dessa busca que não só nos permite encontrar a energia pulsional, mas também, de nos dar a garantia de um sentimento de continuidade e a construção de pontos de referência internos. É sob esse ponto de vista que podemos compreender os projetos excêntricos e inatingíveis de muitos adolescentes que pretendem se tornar jogadores de futebol, atores, traçadores de perfil etc., sem praticar a disciplina em questão. Permanecer no reino da imaginação sem colocar seu desejo à prova pode ser uma maneira de permitir que ele perdure.

### **A angústia face à escolha formulada**

Diante dessa necessidade, como podemos compreender que alguns alunos pudessem procurar se esquivar de fazer uma escolha de orientação ou sofrer as dificuldades para com ela? As reclamações sobre a impossibilidade de fazer uma escolha são muito frequentes, revelando a angústia avassaladora causada diante da perturbadora questão do desejo que se coloca com ele. Alguns alunos até evitam pensar sobre isso. Outros ainda deixam a escolha para as pessoas ao seu redor, dizendo que nenhuma possibilidade de orientação lhes

interessam, ou não verificam nenhuma das informações, como se eles não se sentissem afetados.

A incapacidade de escolher pode, por sua vez, conduzir à uma tendência de projetar a responsabilidade nos outros culpando as más intenções dos adultos ou a falta de contribuições fornecidas, daí a reprovação "Fui mal orientado!". No entanto, isso seria esquecer que "não querer desejar é querer não desejar" (Lacan, 1963-1964, p. 213), em consequência, não desejar escolher é, em si, um desejo. É a posição de não fazer escolhas, não questionar o desejo, ou ainda de não desejar. Essa posição, que Lacan aproxima à dos estóicos, mostra um processo de defesa contra a violência do desejo que faz correr o risco de desaparecimento formalizado pelo desvanecimento. Enquanto o sujeito busca afirmar sua singularidade, outra força o empurra para se submeter ao desejo do Outro. É por isso que a interpelação do Outro, que impõe a necessidade de fazer escolhas para o futuro em períodos definidos, pode ser semelhante a uma efração comprometendo ou reengajando a questão do gozo e do desejo.

### **Desejo dos adolescentes, desejo dos educadores**

Como em situação de análise em que o sujeito vem buscar "o que chamamos de seu destino" (Lacan, 1960-1961/2001, p. 372), a prática da orientação recebe demandas de acompanhamento para encontrar o sentido dos desejos. Os adultos, regularmente, demandam que seus filhos ou seus alunos sejam guiados em suas escolhas por meio da aplicação de testes destinados a combinar uma personalidade com um curso ou uma carreira. No entanto, a escolha de uma orientação profissional não se reduz simplesmente uma questão de identificar os desejos, ou mesmo os desejos inconscientes para associá-lo com uma carreira específica (Méloni, 2016, 2020). Pelo contrário, ela pode contribuir muito mais para dar sentido, e dessa forma, tratar o sentido por meio da significação (Miller, 2019), para sustentar "o que *isso* quer dizer", em um momento em que o "*isso* quer gozar" tende a assumir o controle.

O desejo dos pais fornece uma bússola que limita o gozo do interdito. Essa mediação do Outro, embora alienante, permite que o sujeito se constitua. Embora uma das primeiras tarefas da criança é se distanciar das projeções que os pais fazem dela, a problemática de se ancorar no desejo do Outro permanece central na adolescência. A expressão da inconsistência de seu desejo, de seu gozo, tal como aparece quando evocamos a orientação escolar e profissional não é sem consequências. Em si mesmos, os pais, por meio de seus projetos para os seus filhos, ou a Instituição escolar, por meio dos ideais que ela sustenta, ou ainda, como um espaço de limitação do prazer, coage propondo apoios simbólicos e vínculos afetivos, mas que são percebidos pelos adolescentes.

Como Hoffman (2011, p. 101) observa, agora, há queixas do sujeito sobre uma "inconsistência do desejo para se orientar na vida profissional e sexual". Este autor relaciona algumas dessas queixas sobre um "vazio de existência" e de uma ausência de paixão com uma transmissão do desejo insuficiente dos pais para os filhos.

A instituição escolar e, muitas vezes, os pais também, demandam orientação. Isso diz respeito à necessidade de encontrar um caminho possível e que lhes seja adequado. Como um convite para lidar com o real, a orientação poderia ter uma função simbólica. No entanto, ao demandar que encontre o caminho suscetível de lhes trazer realização pessoal, representa um convite a gozar até mesmo a se tornar torna um imperativo de gozo que oculta sua história (Brandão Neto & Ornellas, 2020). Como resultado, os adolescentes se veem sem pontos de apoio. Além disso, essa injunção ao gozo é imediatamente associada com uma injunção

oposta de permanecer conveniente, alertando constantemente sobre as dificuldades do mundo profissional e colocando os alunos em uma situação de competição com uma pressão assustadora. Assim, levanta a questão do desejo e ao mesmo tempo impõe aos alunos de renunciá-lo demandando-lhes que encontrem modalidades de satisfação que sejam tanto aceitáveis para a comunidade quanto realistas em termos de mercado de trabalho. Muitas vezes apresentado como a necessidade de um compromisso entre os desejos e as possibilidades da realidade, ele tende a ser reduzido à busca de uma forçagem do processo sublimatório, esquecendo-se de que o desejo é por natureza espontâneo e caótico.

Desse ponto de vista, a efração causada pela submissão da escolha da orientação está articulada com as preocupações que estão no centro do adolescente, mas com uma insistência em amordaçar, ou pelo menos limitar o desejo, que é imediatamente desafiado. A orientação poderia introduzir um avanço em direção a uma postura adulta, no entanto, ela frequentemente marcada pelo dever, um dever contraditório, segundo o qual deve-se ser você mesmo e pelo dever de renunciá-lo por uma boa razão, levando em conta as possibilidades existentes e conforme as condutas consideradas julgadas. Em vista das contribuições feitas no caso Gide sobre a efração do real e a imiscuição do adulto, o tratamento da questão da orientação pelos adultos se concentra em um único ponto. Ele tende a favorecer um avanço centrado no ideal e na renúncia, em detrimento do reconhecimento do desejo, que ainda assim continua sendo essencial para o comprometimento do sujeito com um caminho que lhe é próprio. A expressão de uma palavra que forneceria uma autorização para seguir seu desejo permanece a verdade inaudível demais.

### **Para concluir**

A decisão da escolha da orientação escolar e profissional envolve particularmente a relação entre prazer, satisfação e sua limitação. No momento da adolescência, esse questionamento do Outro sobre a natureza do seu desejo causa uma desordem que ressoa com a problemática específica da adolescência, muitas vezes dando origem a um sentimento de efração, mas que pode, no entanto, levar a um avanço para a posição adulta. Por meio do trabalho psíquico que a orientação implica, ela permite sustentar uma reorientação fantasmática e constitui uma oportunidade de forjar um "ponto de apoio" (Lacadée, 2007) que fornecerá os meios para sair da posição infantil, afirmando um ideal "para se tornar belo aos olhos do Outro" (Miller, 2004-2005) e para seguir seu desejo.

No entanto, as sucessivas crises econômicas e o desenvolvimento do que Lacan chamou de discurso capitalista estão agora moldando políticas de orientação e os dispositivos de acompanhamento que visam cada vez mais controlar as escolhas futuras. A importância atribuída a isso combinada com a repetição de situações que levam a questionamentos sobre a futura inserção socioprofissional exercem forte pressão sobre os alunos. A instância da afirmação da necessidade de refletir sobre seu futuro e a injunção às vezes impossível e contraditória de definir o que provavelmente lhes dará prazer no trabalho, mantendo-se conveniente, só pode alimentar a ansiedade. Esse discurso por parte dos adultos, complementado por uma série de advertências ou testemunhos sobre as dificuldades de entrar no mundo do trabalho e sua dureza, deixa pouco lugar para a expressão de seu próprio prazer em trabalhar e, por si só, para a afirmação da possibilidade de seguir seus desejos trabalhando. A formulação da questão da orientação é, portanto, marcada pela angústia dos adultos

projetada sobre os jovens, o que deve nos encorajar a questionar as escolhas educacionais feitas pelos adultos com relação aos adolescentes.

## Referências

- Brandão Neto, B. R., & Ornellas, M.L.S. (2020). Segregação do desejo na “escolha” profissional e seus impasses subjetivos no trabalho docente. *Estilos da Clínica: Revista sobre a Infância com Problemas*, 25 (3), 407-422. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i3p407-422>
- CNESCO. (2017). Prévention et intervention : comment agir efficacement face au décrochage scolaire ? *Conférence de comparaisons internationales. Dossier de synthèse*. [https://www.cnesco.fr/wpcontent/uploads/2017/12/171016\\_Revue\\_doc\\_decrochage.pdf](https://www.cnesco.fr/wpcontent/uploads/2017/12/171016_Revue_doc_decrochage.pdf)
- CNESCO. (2018). Comment construire un parcours d’orientation tout au long de la scolarité ? *Dossier de synthèse*. Disponível em [http://www.cnesco.fr/wp-content/uploads/2018/12/181211\\_Cnesco\\_Orientation\\_Dossier\\_synthese.pdf](http://www.cnesco.fr/wp-content/uploads/2018/12/181211_Cnesco_Orientation_Dossier_synthese.pdf)
- Delay, J. (1956, 1957). *La jeunesse d’André Gide. André Gide avant André Walter. 1869-1890*. Paris : Gallimard.
- Delay, J. (1956, 1957). *La jeunesse d’André Gide. D’André Walter à André Gide. 1890-1895*. Paris : Gallimard.
- Freud, S. (1987). *Trois essais sur la théorie sexuelle* (P. Koeppel, trad.). Paris : Folio. (Texto original publicado em 1905).
- Freda F. H. (2009). L’adolescent freudien. *Revue internationale de psychanalyse*, 23, 11-16.
- Gide, A. (1925). *Le Prométhée mal enchainé*. Paris : Gallimard. (Texto original publicado em 1899).
- Gide, A. (1958). *Paludes*. Paris : La Pléiade. (Texto original publicado em 1895).
- Gide, A. (1959). *La porte étroite*. Paris : Mercure de France. Paris: (Texto original publicado em 1909).
- Gide, A. (1972). *L’immoraliste*. Paris : Folio. (Texto original publicado em 1902).
- Gutton, P. (1991). *Le pubertaire*. Paris : Presses Universitaires de France. Doi: <https://doi.org/10.3917/puf.gutt.2013.01>
- Gutton, P. (1996). *Adolescens*. Paris : Presses Universitaires de France. Doi: <https://doi.org/10.3917/puf.gutto.1996.01>
- Heinis, M. (2021). *L’adolescence en veut ! Désir et transgression*. Toulouse : Eres
- Hellebois, P. (2011). *Lacan lecteur de Gide*. Paris : Éditions Michèle.
- Hoffmann, C. (2011). Les nouvelles demandes adolescentes entre désirs, pulsions, jouissances et limites. *Enfances & psy* (52), 101-108. Doi: <https://doi.org/10.3917/ep.052.0101>
- Lacadée, P. (2007). *L’éveil et l’exil. Enseignements psychanalytiques de la plus délicate des transitions: l’adolescence*. Nantes, France : Éditions Cécile Defaut.
- Lacan, J. (1966). Jeunesse de Gide ou la lettre et le désir. In J. Lacan, *Écrits* (pp. 739-764). Paris : Seuil (Texto original publicado em 1958).

- Lacan, J. (1973). *Le séminaire, Livre XI, Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse*. Paris : Seuil (Texto original publicado em 1963-1964).
- Lacan, J. (1998). *Le séminaire, Livre V, Les formations de l'inconscient*. Paris : Seuil (Texto original publicado em 1957-1958).
- Lacan, J. (2001). *Le séminaire, Livre VIII, Le transfert*. Paris : Seuil. (Texto original publicado em 1960-1961).
- Lacan, J. (2013). *Le séminaire, livre VI, Le désir et son interprétation*. Paris : La Martinière. (Texto original publicado em 1958-1959).
- Méloni, D (2016). A escolha de uma orientação vocacional: uma oportunidade de trabalho psíquico para o adolescente. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 19 (4), 647-662. Doi : <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2016v19n4p647.5>
- Méloni, D. (2020). Résonances subjectives d'une dénomination professionnelle. *Connexions*, 113, 211-222. Doi: <https://doi.org/10.3917/cnx.113.0211>
- Miller, J A. (1993). Sur le Gide de Lacan. *La cause freudienne*, 25, 7-38.
- Miller J.-A. (2006). Pièces détachées. *La cause freudienne*, 62, 73-83. Doi : <https://doi.org/10.3917/lcdd.060.0151>
- Miller, J-A. (2017). En direction de l'adolescence. In L. Dupont, & D. Roy (Eds), *Après l'enfance*. Paris : Navarin.
- Miller, J. (2019). Le réel, signifiant extrême. In: F. Hulak (Eds), *Lire Lacan au XXI<sup>e</sup> siècle* (pp. 15-27). Nîmes : France: Champ social.
- Nasio, J.D. (2004). Le Discours de l'Adolescent : une contribution au concept d'adolescence. *Figures de la psychanalyse*, 9, 67-79. Doi: <https://doi.org/10.3917/fp.009.0067>
- OCDE. (2004). *Orientation professionnelle et politique. Comment combler l'écart*. <https://www.oecd.org/fr/education/innovation-education/34050180.pdf>
- OCDE. (2021). *Dream Jobs? Teenagers' Career Aspirations and the Future of Work*. <https://www.oecd.org/education/dream-jobs-teenagers-career-aspirations-and-the-future-of-work.htm>
- Rassial, J-J. (1996). *Le Passage adolescent, de la famille au lien social*. Toulouse : Érès.
- Rassial, J-J. (2006). De l'infantile au juvénile: l'Œdipe. In: M. Benhaïm, & J-J. Rassial, *De l'infantile au juvénile*. Toulouse : Érès.

**Tradução:** Isael de Jesus Sena

**E-mail:** [senaisael@gmail.com](mailto:senaisael@gmail.com)

**Revisão gramatical:** Aroaldo Hafner Oliveira Brito

**E-mail:** [hafner.consultorias@gmail.com](mailto:hafner.consultorias@gmail.com)

Recebido em novembro de 2021 – Aceito em junho de 2023.